

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------|----|
| Questões sobre a aula | 2 |
| Crase: casos facultativos..... | 2 |
| Gabarito | 12 |
| Questões Comentadas..... | 13 |

QUESTÕES SOBRE A AULA

CRASE: CASOS FACULTATIVOS

¹ Grandes empresas globais falam muito sobre sustentabilidade ambiental e descarbonização de sua produção, mas o que fazem na prática é insuficiente. A implementação de ⁴ programas de sustentabilidade corporativa tem sido lenta, conforme estudo de dois professores do International Institute for Management Development (IMD), instituto de ⁷ administração sediado na cidade suíça de Lausanne.

¹⁰ Dos executivos consultados em outra pesquisa realizada pelo IMD, 62% consideram estratégias de sustentabilidade necessárias para serem competitivos atualmente, e outros 22% dizem que isso será importante no futuro. Sustentabilidade é vista como uma abordagem de ¹³ negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma empresa opera nos ambientes ecológico, social e econômico.

¹⁶ Em pesquisa com dez setores industriais ao longo de três anos, os dois professores do IMD concluíram que, ao contrário do otimismo gerado pelo Acordo de Paris para ¹⁹ combater a mudança climática e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, as iniciativas nas empresas deixam a desejar. Na pesquisa, eles constataram ²² que menos de um terço das empresas desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade. Além disso, apenas 10% das empresas estão ²⁵ conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto muitas empresas restam presas na “divulgação”. Alguns setores têm melhores resultados na implementação de ²⁸ programas de sustentabilidade, como o setor de material de construção, em comparação ao de telecomunicações.

³¹ Os professores alertam que o tempo está esgotando.

³⁴ Estudos mostram que a poluição de carbono precisa ser cortada quase pela metade até 2030 para evitar 1,5 grau de aquecimento do planeta. Isso requer revisões ainda mais drásticas das indústrias globais e dos governos.

³⁷ Os dois professores destacam que os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem. Eles notam que a necessidade de desenvolver modelos de negócios mais sustentáveis está aumentando tão rapidamente quanto os níveis de dióxido de ⁴⁰ carbono na atmosfera. E sugerem um forte senso de foco que chamam de “vetorização”, que inclui programas de sustentabilidade corporativa mais acelerados.

⁴³ Os pesquisadores alertam que empresas que trabalham em boas causas sem relação com seus negócios centrais tendem a ser menos efetivas.

1. Ano: 2020 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEFAZ-DF Prova: Auditor Fiscal

Considerando os aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

Dada a regência do verbo **tender**, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “tendem a ser menos efetivas” (l.45).

Certo () Errado ()

Texto CB1A1-II

1 A cultura brasileira sempre se viu como uma cultura
da mistura. Louva-se a tendência brasileira à assimilação do
que é significativo e importante das outras culturas. O Brasil
4 celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios
na formação da nacionalidade, exaltando o enriquecimento
cultural e a ausência de fronteiras de nossa cultura. De nosso
7 ponto de vista, o misturado é completo; o puro é incompleto.
Trata-se evidentemente de uma autodescrição da cultura
brasileira. Há então todo um culto à mulata, representante por
10 excelência da raça brasileira; do sincretismo religioso, sinal de
tolerância; do convívio harmônico de culturas que se digladiam
em outras partes do mundo. A identidade nacional está
13 inextricavelmente vinculada à mistura racial.

No entanto, a decantada mistura brasileira não é
indiscriminada, ela é seletiva. Há sistemas que não são aceitos
16 na mistura. No primeiro período de construção da identidade
nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se
consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos
19 índios e brancos. Os negros estavam excluídos. Essa mistura
não era desejável, pois se tratava de escravos.

Jose Luiz Fiorin. *Identidade nacional e exclusão racial*. In: *Cadernos de estudos linguísticos*, v. 58, n.º 1, 2016, p. 64-5 (com adaptações).

2. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de Boa Vista - RR Prova: Procurador Municipal

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-II, julgue o item subsecutivo.

O uso do acento grave em “à mistura racial” (l.13) é facultativo.

Certo () Errado ()

1 Hodernamente, a saúde não é mais considerada
2 apenas como a ausência de doenças. Com o decorrer do
3 tempo, passou a ser vista como um completo bem-estar
4 físico, mental e social. Esse conceito, proposto pela
5 Organização Mundial de Saúde (OMS), permanece em
6 grande parte do mundo, incluindo o ambiente profissional
7 da educação física, mas vem sendo criticado, nos últimos
8 anos, devido ao seu caráter estático, à sua limitação à esfera
9 individual, ao não reconhecimento de outros fatores que
10 afetam a saúde, à sua utópica ideia de bem-estar e à sua
formulação subjetiva.

É fato que, além do seu caráter multifatorial, a saúde
13 é influenciada, positiva ou negativamente, por diversos
fatores. Portanto não é uma condição estática, mas, sim, um
16 processo de aprendizagem, uma tomada de decisão e ação
para a otimização do bem-estar próprio. Esse novo
conceito, apesar de não estar estabelecido e aceito pela
19 comunidade internacional da área, também reconhece o
caráter individual da saúde, porém como resultado de
diversos fatores hereditários, ambientais e de estilos de
vida. Assim, abandona-se o antigo conceito da OMS e
22 assume-se um que amplia o espaço para o reconhecimento
dos vários fatores que influem na saúde.

Há estudiosos que defendem que a saúde é, antes de
25 tudo, resultado das formas de organização social da
produção — que dizem respeito à economia capitalista e
influenciam diretamente a saúde, diminuindo a
28 contribuição positiva do desporto —, as quais podem causar
grandes desigualdades no estado de saúde de pessoas e
comunidades. Outras investigações reconhecem que a
31 prática regular de exercícios físicos é apenas um dos fatores
determinantes do estado de saúde. Ao criticar a visão
funcionalista, que ignora a influência das forças históricas e
34 socioeconómicas sobre a saúde, pesquisadores
reconhecem que a saúde é multifatorial. Inclusive, o
documento final da VIII Conferência Nacional de Saúde
37 (1987) já fazia alusão à ideia de multifatoriedade da saúde
ao admitir que ela é o resultado das condições de
alimentação, habitação, educação, renda, trabalho,
40 emprego, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade,
posse da terra e pleno acesso aos serviços de saúde.

Fabiano Pries Devide. Educação Física e saúde: em busca de uma
reorientação para a sua práxis. In: Movimento, ano III,
n.º 5, 1996, p. 44-55 (com adaptações).

3. Ano: 2019 Banca: Quadrix Órgão: CREF - 11^a Região (MS-MT) Prova: Assistente Administrativo

Acerca das estruturas linguístico-gramaticais do texto, julgue o item.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, poderão ser suprimidos todos os acentos graves indicativos de crase ocorridos nas linhas de 8 a 10, por serem de emprego facultativo.

Certo () Errado ()

1 Columbine é certamente um dos paradigmáticos eventos violentos que marcaram a recente cultura norte-americana, um massacre planejado cuidadosamente durante meses, do qual fizeram parte a aquisição de armas de fogo e a de material para a produção de bombas caseiras e de propano; e os atiradores tornaram-se marca a ser copiada.

4 Na Escola Estadual Raul Brasil, em março de 2019, dois ex-alunos entraram armados e a primeira pessoa a ser assassinada foi a professora de filosofia e coordenadora pedagógica Marilena Umezu, que os recebeu. A cada episódio semelhante ocorrido no Brasil, Columbine emerge mais um pouco a nossa vista: o chão da escola, os tiros, a correria, as mortes, o suicídio e mais uma 7 história trágica em que armas letais nas mãos de adolescentes protagonizaram o terror. Já não são poucos os ocorridos, como o da escola de Realengo/RJ (2011) ou o do colégio goiano (2017), em que um adolescente de catorze anos de idade matou e feriu colegas, inspirado em Columbine e Realengo, com uma pistola familiar. Todos com rastros de destruição de pessoas, 10 famílias e comunidades.

13 Segundo as conclusões de três pesquisas realizadas nos Estados Unidos da América (EUA), os assassinatos nas escolas apresentam-se como resultado de uma cultura da violência, que, por admitir o fácil acesso às armas de fogo, faz com que a maioria dos autores já tenham contato prévio com esses instrumentos letais.

16 Essas conclusões mostram o que aparece nas discussões nacionais nos EUA a cada evento traumático como o da escola do Colorado: as consequências nefastas do porte legal de arma de fogo a que os cidadãos habilitados têm direito e o acesso fácil a armamentos facultados pela cultura que cultua armas.

19 No Brasil não há uma cultura que cultua armas de fogo como um de seus elementos cruciais, festejado em figuras ícones, filmes, feiras e defendido como direito à autodefesa, o que não significa que ela seja menos violenta do que a norte-americana.

19 Mesmo sem a explícita cultura das armas, aqui se mata e morre em escala comparável à de guerras.

22 As mortes decorrentes de tragédias ocorridas nas escolas como as de Salvador (2002), Realengo (2011), João Pessoa (2012), Goiás (2017) e Suzano (2019) doem nos ossos e na alma. Talvez por terem sido realizadas no espaço escolar por crianças ou jovens que tiveram acesso a armas, na maioria das vezes de familiares, e que com elas mataram conhecidos, desafetos ou não. Como em Columbine, nesses casos valem as duas conclusões do relatório das agências norte-americanas: o contato e o fácil acesso a armas de fogo e sua relação direta com assassinatos de conhecidos.

25 O massacre da escola de Suzano/SP traz à tona, no debate nacional, as encruzilhadas que cabem aos brasileiros enfrentar. Restringir a circulação do uso de armas por pessoas não ligadas aos serviços públicos de segurança ou aumentar sua circulação? Preparar, estruturar e fornecer condições melhores para as forças de segurança pública para lidarem com seu trabalho ou 28 alimentar as milícias paramilitares e também grupos de vizinhos armados para a proteção da vizinhança? Trabalhar para a justiça social e para a cultura da não violência e da paz na violenta sociedade brasileira ou alimentar a cultura da violência com o porte legal de armas acessíveis a amplos setores da população civil?

31 Em memória da professora Marilena Ferreira Umezu, que afirmava "Somos a favor do porte de livros, pois a melhor arma para salvar o cidadão é a educação", evitemos Columbine enquanto é tempo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

4. Ano: 2019 Banca: Quadrix Órgão: CRESS-GO Prova: Agente Fiscal

No que se refere ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Estaria mantida a correção gramatical do texto caso fosse empregado acento indicativo de crase em "a nossa vista" (linha 6) – à **nossa vista** –, dado o uso facultativo do artigo definido nesse caso.

Certo () Errado ()

Texto CB1A2AAA

, No direito brasileiro convencional, a relação entre a espécie humana e as demais espécies animais limita-se à tutela dos animais pelo poder público em função da sua utilidade 4 enquanto fauna brasileira intrínseca ao meio ambiente equilibrado. Alguns doutrinadores brasileiros inovadores defendem a existência de um direito animal, ou seja, de direitos 7 garantidos aos animais não humanos como sujeitos.

A Constituição de 1988 contém uma norma que protege os animais, independentemente de sua origem ou 10 classificação. Porém, a proteção que lhes é garantida baseia-se em um argumento puramente utilitarista: os animais são protegidos com a finalidade de garantir um habitat saudável às 13 atuais e futuras gerações humanas.

Desprovidos de valor próprio e de relevância jurídica no direito penal, os animais são tema de direito civil. Ainda são 16 estudados na atualidade brasileira, sob a influência do direito romano, como simples coisas semoventes, como se desprovidos fossem da capacidade de sentir dor ou apego. Em 19 jurisprudência majoritária, são apenas objetos que possuem a capacidade de se mover e que podem proporcionar lucros aos seus proprietários.

Nathalie Santos Caldeira Gomes. Ética e dignidade animal.
Internet: <www.publicadireito.com.br> (com adaptações).

5. Ano: 2017 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRF - 1ª REGIÃO Provas: Analista Judiciário

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto CB1A2AAA, julgue o item seguinte.

O emprego do sinal indicativo de crase em “à tutela dos animais” (l. 2 e 3) é facultativo.

Certo () Errado ()

6. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: DPU Provas: Analista

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

No trecho “Anteriormente à primeira Constituição pátria” (l.4), o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.

Certo () Errado ()

7. Ano: 2016 Banca: MPE-SC Órgão: MPE-SC Prova: Promotor de Justiça

“O americano Jackson Katz, 55, é um homem feminista – definição que lhe agrada. Dedica praticamente todo o seu tempo a combater a violência contra a mulher e a promover a igualdade entre os gêneros. (...) Em 1997, idealizou o primeiro projeto de prevenção à

violência de gênero na história dos marines americanos. Katz – casado e pai de um filho – já prestou consultoria à Organização Mundial de Saúde e ao Exército americano.”

(In: Veja, Rio de Janeiro: Abril, ano 49, n.2, p. 13, jan. 2016.)

No texto acima, o sinal indicativo de crase foi empregado corretamente, em todas as situações. Poderia ter ocorrido também diante dos verbos **combater** e **promover**, uma vez que o emprego desse acento é facultativo antes de verbos.

Certo () Errado ()

1 O uso indevido de drogas constitui, na atualidade,
séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das
estruturas evalores politicos, econômicos, sociais e culturais de
4 todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem
considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são
detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da
7 sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens
e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de
classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de
10 relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido
de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos
crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com
13 a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a
soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica
interna, devendo o governo adotar uma postura firme de
16 combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e
com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus
mecanismos de prevenção e repressão e garantir o
19 envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitoshumanos.usp.br>

8. Ano: 2014 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Polícia Federal **Prova:** Agente de Polícia Federal

O acento indicativo de crase em “à humanidade e à estabilidade” (L.2) é de uso facultativo, razão por que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Certo () Errado ()

O primeiro era o de nunca aceitar algo como verdadeiro que eu não conhecesse claramente como tal; ou seja, de evitar cuidadosamente a pressa e a prevenção, e de nada fazer constar de meus juízos que não se apresentasse tão clara e distintamente a meu espírito que eu não tivesse motivo algum de duvidar dele. O segundo, o de repartir cada uma das dificuldades que eu analisasse em tantas parcelas quantas fossem possíveis e necessárias a fim de melhor solucioná-las. O terceiro, o de conduzir por ordem meus pensamentos, iniciando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para elevar-me, pouco a pouco, como galgando degraus, até o conhecimento dos mais compostos, e presumindo até mesmo uma ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros. E o último, o de efetuar em toda parte relações metódicas tão completas e revisões tão gerais que eu tivesse a certeza de nada omitir.

René Descartes. *O discurso do método*.
 Internet: <www.firebaseio.com/comadaptacoes>.

9. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEGESP-AL Prova: Papiloscopista

No que se refere à estrutura linguística do texto, julgue os itens subsequentes.

O emprego do sinal indicativo de crase no “a” que constitui a expressão “pouco a pouco” (l.30) é facultativo.

Certo () Errado ()

A distribuição etária da população mundial atravessa a maior mudança da história. O processo de envelhecimento é mais visível nos países desenvolvidos, mas ocorre em todos os recantos do globo, em uma velocidade sem precedentes. A combinação entre o aumento da expectativa de vida e a queda na taxa de natalidade reflete avanços generalizados no combate a doenças e na melhora da qualidade de vida até nas regiões mais empobrecidas. Ao mesmo tempo, apresenta às gerações futuras o desafio de atender às demandas crescentes de uma população composta de um número cada vez maior de idosos.

A distribuição etária da população mundial tende a se afastar da antiga estrutura piramidal. A base será mais estreita em relação ao topo, que terá de suportar um topo cada vez mais alargado por uma massa de cidadãos com mais de 65 anos. De acordo com um estudo da Organização das Nações Unidas (ONU), “a não ser que o crescimento econômico possa ser acelerado de modo sustentável, essa tendência continuará a impor pesadas demandas à população em idade de trabalho para manter um fluxo de benefícios aos grupos mais velhos”.

A boa notícia é que as mudanças futuras são bem compreendidas e altamente previsíveis. “Ainda que o envelhecimento da população seja inevitável, suas consequências dependem das medidas adotadas para enfrentar os desafios que o processo impõe”, conclui a ONU.

Gianni Carta. *Pirâmide reformada. In: Carta Capital*, ano XV, n.º 541, 15/4/2009 (com adaptações).

10. Ano: 2010 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: EMBASA Prova: Assistente de Serviço Administrativo

O uso do sinal indicativo de crase em “atender às demandas” (l.9) é facultativo, porque o verbo “atender”, no sentido em que foi empregado no trecho, pode estar ou não acompanhado da preposição.

Certo () Errado ()

11. Ano: 2019 Banca: IF-BA Órgão: IF Baiano Provas: Administrador

Com base na norma culta do português contemporâneo brasileiro, é correto afirmar que o acento indicador de crase no trecho “*fui dizer à minha mãe*” (linha 15) é

- a) obrigatório.
- b) apenas fonético.
- c) facultativo.
- d) impossível.
- e) não recomendável contextualmente.

12. Ano: 2020 Banca: INSTITUTO AOCP Órgão: Prefeitura de Cariacica - ES Provas: Contador

Assinale a alternativa cujo uso do acento indicativo de crase seja facultativo.

- a) “(...) ligada à velocidade, à digitalização e, consequentemente, à exposição em redes.”.
- b) “(...) ligada à velocidade, à digitalização e, consequentemente, à exposição em redes.”.
- c) “(...) o espírito crítico necessário unido à sua responsabilidade (...)”.
- d) “(...) damos nosso aval àquela informação.”.

13. Ano: 2020 Banca: INSTITUTO AOCP Órgão: Prefeitura de Betim - MG Provas: Analista Jurídico

Considerando o Texto 1, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

I. () O acento grave indicativo de crase está corretamente empregado no trecho “[...] os países se comprometeram, em 1987, à proteção da camada de ozônio”. A crase é obrigatória nesses casos em que o termo regente exige preposição “a” posposta, e o termo regido admite o artigo feminino anteposto.

II. () Em “[...] os países se comprometeram, em 1987, à proteção da camada de ozônio”, o acento grave indicativo de crase foi incorretamente empregado, porque não ocorre crase diante de verbo.

III. () Em “[...] a partir da interrupção no uso de substâncias [...]”, não houve a necessidade de empregar o acento grave indicativo de crase, pois esse uso é facultativo em locuções conjuntivas como “a partir da”.

- a) F – V – F.
- b) F – F – V.
- c) V – F – V.
- d) V – F – F.
- e) F – V – V.

14. Ano: 2015 Banca: COSEAC Órgão: UFF Provas: Assistente em Administração

“Como se sentam à sua mesa!” (5º §)

O acento indicativo da crase na frase acima foi empregado em situação de crase facultativa. É facultativo também o emprego do acento indicativo da crase em:

- a) O mentiroso falava de seus planos às suas amigas.
- b) Seu amor às coisas poéticas era imenso.
- c) As coisas que os posudos dizem às claras deveriam ser ditas às escondidas.
- d) O posudo dizia que ia até à Itália a serviço.
- e) O que ele dizia era agradável às nossas fantasias.

15. Ano: 2014 Banca: VUNESP Órgão: PC-SP Prova: VUNESP - 2014 - PC-SP - Escrivão de Polícia Civil

A passagem que permanece correta após o acréscimo do acento indicativo de crase, por seu uso ser facultativo no contexto, é:

- a) ... o chefe está viajando para à Alemanha. (nono parágrafo)
- b) .. se tinha algo à tratar... (último parágrafo)
- c) ... perguntei à sua secretária... (sétimo parágrafo)
- d) .. ponha à rádio no ar. (segundo parágrafo)
- e) Não chamava ninguém do seu pessoal à toda hora... (último parágrafo)

16. Ano: 2018 Banca: FUMARC Órgão: PC-MG Prova: Escrivão de Polícia Civil

Ocorre crase quando há a fusão da preposição “a” com o artigo definido feminino “a” ou entre a preposição “a” e o pronome demonstrativo “aquele” (e variações).

INDIQUE a alternativa que apresenta uso **FACULTATIVO** da crase.

- a) Solicitamos a devolução dos documentos enviados à empresa.
- b) O promotor se dirigiu às pessoas presentes no tribunal.
- c) O pai entregou àquele advogado a prova exigida pelo juiz.
- d) Irei à minha sala para buscar o projeto de consultoria.

17. Ano: 2014 Banca: IESES Órgão: IGP-SC Prova: Auxiliar Pericial

Em qual das alternativas o sinal de crase é facultativo?

- a) Dirigi-me à Laura para saber como ela atendia os contribuintes.
- b) O sapato tinha detalhes à italiana.
- c) Suas publicações são semelhantes às minhas.
- d) Fiz menção à teoria citada por você.

18. Ano: 2018 Banca: FCC Órgão: TRT - 2ª REGIÃO (SP) Prova: Técnico Judiciário

O sinal indicativo de crase pode ser acrescido, por ser facultativo, à expressão destacada em:

- a) Meditar é aprender a estar aqui, agora. (5º parágrafo)
- b) se voltavam ávidos a técnicas milenares de relaxamento... (2º parágrafo)
- c) Agora sente o sol aquecendo as escamas. (3º parágrafo)
- d) o macarrão que esfria, a minha frente. (6º parágrafo)
- e) Esquece as moscas. (3º parágrafo)

19. Ano: 2017 Banca: MPE-GO Órgão: MPE-GO Prova: Secretário Auxiliar

Indique a alternativa em que o sinal indicativo da crase é facultativo.

- a) Voltou à casa do juiz.
- b) Chegou às três horas.
- c) Voltou à minha casa.
- d) Devolveu as provas àquela aluna.
- e) Voltou às pressas.

20. Ano: 2014 Banca: FUNCAB Órgão: SEFAZ-BA Prova: Auditor Fiscal (**adaptada**)

Com a reescrita do termo em destaque, o uso do acento grave no “a” torna-se facultativo em:

- a) "... estou chegando, ou já cheguei, À ALTURA DA VIDA..." (§ 1) / a uma altura da vida
- b) "... que não interessassem diretamente À CARREIRA." (§ 2) / a nossa carreira
- c) "... assistir À PERFORMANCE DO SAUDOSO MESTRE..." (§ 3) / a uma performance do saudoso mestre
- d) "... e lembrá-lo ÀS MINHAS COEVAS..." (§ 1) I a minhas coevas
- e) "... julgo necessário falar do antigo ÀS NOVAS GERAÇÕES..." (§ 1) / a essas novas gerações.

GABARITO

1. Errado
2. Errado
3. Errado
4. Certo
5. Errado
6. Errado
7. Errado
8. Errado
9. Errado
10. Certo
11. C
12. C
13. D
14. D
15. C
16. D
17. A
18. D
19. C
20. B

QUESTÕES COMENTADAS

1 Grandes empresas globais falam muito em sustentabilidade ambiental e descarbonização de sua produção, mas o que fazem na prática é insuficiente. A implementação de
 4 programas de sustentabilidade corporativa tem sido lenta, conforme estudo de dois professores do International Institute for Management Development (IMD), instituto de
 7 administração sediado na cidade suíça de Lausanne.

Dos executivos consultados em outra pesquisa realizada pelo IMD, 62% consideram estratégias de
 10 sustentabilidade necessárias para serem competitivos atualmente, e outros 22% dizem que isso será importante no futuro. Sustentabilidade é vista como uma abordagem de
 13 negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e econômico.

16 Em pesquisa com dez setores industriais ao longo de três anos, os dois professores do IMD concluíram que, ao contrário do otimismo gerado pelo Acordo de Paris para
 19 combater a mudança climática e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, as iniciativas nas empresas deixam a desejar. Na pesquisa, eles constataram
 22 que menos de um terço das empresas desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade. Além disso, apenas 10% das empresas estão
 25 conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto muitas empresas restam presas na “divulgação”. Alguns setores têm melhores resultados na implementação de
 28 programas de sustentabilidade, como o setor de material de construção, em comparação ao de telecomunicações.

Os professores alertam que o tempo está esgotando.

31 Estudos mostram que a poluição de carbono precisa ser cortada quase pela metade até 2030 para evitar 1,5 grau de aquecimento do planeta. Isso requer revisões ainda mais drásticas das indústrias globais e dos governos.

34 Os dois professores destacam que os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem. Eles notam que a necessidade de desenvolver modelos de negócios mais sustentáveis está aumentando tão rapidamente quanto os níveis de dióxido de
 37 carbono na atmosfera. E sugerem um forte senso de foco que chamam de “vetorização”, que inclui programas de sustentabilidade corporativa mais acelerados.

40 43 Os pesquisadores alertam que empresas que trabalham em boas causas sem relação com seus negócios centrais tendem a ser menos efetivas.

1. Ano: 2020 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEFAZ-DF Prova: Auditor Fiscal

Considerando os aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

Dada a regência do verbo **tender**, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “tendem a ser menos efetivas” (l.45).

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Realmente, o verbo “tender”, conforme empregado no texto, é um verbo transitivo indireto e exige complemento iniciado pela preposição (a).

No entanto, **trata-se de um caso proibitivo** de crase, uma vez que seria empregada anteposta a um verbo, observe: "[...] tendem à ser menos efetiva".

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante esclarecer os casos de uso facultativo da crase:

- I.** Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.
- II.** Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.
- III.** Diante de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

Resgatando o fragmento original:

"Os pesquisadores alertam que companhias que trabalham em boas causas sem relação com seus negócios centrais **tendem** a ser menos efetivas".

O verbo "tender", conforme empregado no texto, é um verbo transitivo indireto e exige complemento indireto, iniciado pela preposição (a). No entanto, **trata-se de um caso proibitivo** de crase, uma vez que a crase estaria anteposta a um verbo (ser) e verbos não admitem ser precedidos por artigo, observe: "[...] tendem à ~~ser~~ menos efetiva".

Texto CBIAI-II

1 A cultura brasileira sempre se viu como uma cultura
 da mistura. Louva-se a tendência brasileira à assimilação do
 que é significativo e importante das outras culturas. O Brasil
 4 celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios
 na formação da nacionalidade, exaltando o enriquecimento
 cultural e a ausência de fronteiras de nossa cultura. De nosso
 7 ponto de vista, o misturado é completo; o puro é incompleto.
 Trata-se evidentemente de uma autodescrição da cultura
 brasileira. Há então todo um culto à mulata, representante por
 10 excelência da raça brasileira; do sincretismo religioso, sinal de
 tolerância; do convívio harmônico de culturas que se digladiam
 em outras partes do mundo. A identidade nacional está
 13 inextricavelmente vinculada à mistura racial.

No entanto, a decantada mistura brasileira não é
 indiscriminada, ela é seletiva. Há sistemas que não são aceitos
 16 na mistura. No primeiro período de construção da identidade
 nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se
 consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos
 19 índios e brancos. Os negros estavam excluídos. Essa mistura
 não era desejável, pois se tratava de escravos.

Jose Luiz Fiorin. *Identidade nacional e exclusão racial*. In: *Cadernos de estudos linguísticos*, v. 58, n.º 1, 2016, p. 64-5 (com adaptações).

2. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de Boa Vista - RR Prova: Procurador Municipal

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-II, julgue o item subsecutivo.

O uso do acento grave em “à mistura racial” (l.13) é facultativo.

GABARITO: ERRADO**SOLUÇÃO RÁPIDA**

O emprego da crase é **obrigatório**, uma vez que há o encontro de preposição (a), regida pelo termo “vinculado” (o que está vinculado, está vinculado a alguma coisa), e artigo (a), que determina a palavra “mistura”. Portanto, o uso do acento grave em “à mistura racial” (l.13) é **indispensável**.

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante esclarecer os casos de uso facultativo da crase:

I. Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.

II. Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.

III. Diante de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

Resgatando o fragmento de origem:

“A identidade nacional está inextricavelmente vinculada à mistura racial”

Ao se analisar o fragmento supracitado, verifica-se que o emprego da crase é obrigatório, uma vez que há a junção da preposição (a), regida pelo termo “vinculada” (o que está vinculado, está vinculado a alguma coisa), com o artigo (a), que define a palavra “mistura”.

1 Hodiernamente, a saúde não é mais considerada
 apenas como a ausência de doenças. Com o decorrer do
 tempo, passou a ser vista como um completo bem-estar
 4 físico, mental e social. Esse conceito, proposto pela
 Organização Mundial de Saúde (OMS), permanece em
 grande parte do mundo, incluindo o ambiente profissional
 7 da educação física, mas vem sendo criticado, nos últimos
 anos, devido ao seu caráter estático, à sua limitação à esfera
 individual, ao não reconhecimento de outros fatores que
 10 afetam a saúde, à sua utópica ideia de bem-estar e à sua
 formulação subjetiva.

É fato que, além do seu caráter multifatorial, a saúde
 13 é influenciada, positiva ou negativamente, por diversos
 fatores. Portanto não é uma condição estática, mas, sim, um
 16 processo de aprendizagem, uma tomada de decisão e ação
 para a otimização do bem-estar próprio. Esse novo
 conceito, apesar de não estar estabelecido e aceito pela
 19 comunidade internacional da área, também reconhece o
 caráter individual da saúde, porém como resultado de
 diversos fatores hereditários, ambientais e de estilos de
 vida. Assim, abandona-se o antigo conceito da OMS e
 22 assume-se um que amplia o espaço para o reconhecimento
 dos vários fatores que influem na saúde.

Há estudiosos que defendem que a saúde é, antes de
 25 tudo, resultado das formas de organização social da
 produção — que dizem respeito à economia capitalista e
 influenciam diretamente a saúde, diminuindo a
 28 contribuição positiva do desporto —, as quais podem causar
 grandes desigualdades no estado de saúde de pessoas e
 comunidades. Outras investigações reconhecem que a
 31 prática regular de exercícios físicos é apenas um dos fatores
 determinantes do estado de saúde. Ao criticar a visão
 funcionalista, que ignora a influência das forças históricas e
 34 socioeconómicas sobre a saúde, pesquisadores
 reconhecem que a saúde é multifatorial. Inclusive, o
 documento final da VIII Conferência Nacional de Saúde
 37 (1987) já fazia alusão à ideia de multifatoriedade da saúde
 ao admitir que ela é o resultado das condições de
 40 alimentação, habitação, educação, renda, trabalho,
 emprego, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade,
 posse da terra e pleno acesso aos serviços de saúde.

Fabiano Pries Devide. Educação Física e saúde: em busca de uma
 reorientação para a sua práxis. In: Movimento, ano III,
 n.º 5, 1996, p. 44-55 (com adaptações).

3. Ano: 2019 Banca: Quadrix Órgão: CREF - 11^a Região (MS-MT) Prova: Assistente Administrativo

Acerca das estruturas linguístico-gramaticais do texto, julgue o item.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, poderão ser suprimidos todos os acentos graves indicativos de crase ocorridos nas linhas de 8 a 10, por serem de emprego facultativo.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Resgatando o fragmento de origem:

"[...] devido ao seu caráter estático, à sua limitação à esfera individual, ao não reconhecimento de outros fatores que afetam a saúde, à sua utópica ideia de bem-estar e à sua formulação subjetiva"

No fragmento supracitado, pode-se verificar que a crase que antecede os termos "sua limitação", "sua utópica" e "sua formulação" é de uso facultativo, uma

vez que, diante de pronome possessivo feminino adjetivo no singular, pode-se ou não empregar o artigo definido (a).

No entanto, a crase que antecede o termo “esfera individual” foi empregada devido à regência do termo “limitação”, que pede preposição (a), em fusão com o artigo definido (a), que antecede o substantivo “esfera”. Trata-se, nesse caso, de manutenção **obrigatória**.

Portanto, há uma crase que não poderia ser suprimida em: à esfera individual.

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante esclarecer os casos de uso facultativo da crase:

I. Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.

II. Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.

III. Diante de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

Resgatando o fragmento original:

“[...] devido ao seu caráter estático, à sua limitação à esfera individual, ao não reconhecimento de outros fatores que afetam a saúde, à sua utópica ideia de bem-estar e à sua formulação subjetiva”

Para facilitar o entendimento, vamos dividir o fragmento acima em quatro segmentos menores:

a) **à sua limitação**: a crase está anteposta a um pronome possessivo feminino no singular (sua), portanto, trata-se de um caso facultativo, uma vez que se poderia retirar o artigo.

b) **à esfera individual**: a crase foi empregada devido à regência do termo “limitação”, que pede preposição (a), em fusão com o artigo definido (a), que precede o substantivo “esfera”. Trata-se de uso **obrigatório da crase**.

c) **à sua utópica ideia de bem-estar**: a crase está anteposta a um pronome possessivo feminino no singular (sua), portanto, trata-se de um caso facultativo, uma vez que se poderia retirar o artigo.

d) **à sua formulação subjetiva**: a crase está anteposta a um pronome possessivo feminino no singular (sua), portanto, trata-se de um caso facultativo, uma vez que se poderia retirar o artigo.

Portanto, há uma crase que não poderia ser suprimida no segmento: à esfera individual.

¹ Columbine é certamente um dos paradigmáticos eventos violentos que marcaram a recente cultura norte-americana, um massacre planejado cuidadosamente durante meses, do qual fizeram parte a aquisição de armas de fogo e a de material para a produção de bombas caseiras e de propano; e os atiradores tornaram-se marca a ser copiada.

⁴ Na Escola Estadual Raul Brasil, em março de 2019, dois ex-alunos entraram armados e a primeira pessoa a ser assassinada foi a professora de filosofia e coordenadora pedagógica Marilena Umezu, que os recebeu. A cada episódio semelhante ocorrido no Brasil, Columbine emerge mais um pouco a nossa vista: o chão da escola, os tiros, a correria, as mortes, o suicídio e mais uma ⁷ história trágica em que armas letais nas mãos de adolescentes protagonizaram o terror. Já não são poucos os ocorridos, como o da escola de Realengo/RJ (2011) ou o do colégio goiano (2017), em que um adolescente de catorze anos de idade matou e feriu colegas, inspirado em Columbine e Realengo, com uma pistola familiar. Todos com rastros de destruição de pessoas, ¹⁰ famílias e comunidades.

¹³ Segundo as conclusões de três pesquisas realizadas nos Estados Unidos da América (EUA), os assassinatos nas escolas apresentam-se como resultado de uma cultura da violência, que, por admitir o fácil acesso às armas de fogo, faz com que a maioria dos autores já tenham contato prévio com esses instrumentos letais.

¹⁶ Essas conclusões mostram o que aparece nas discussões nacionais nos EUA a cada evento traumático como o da escola do Colorado: as consequências nefastas do porte legal de arma de fogo a que os cidadãos habilitados têm direito e o acesso fácil a armamentos facultados pela cultura que cultua armas.

¹⁹ No Brasil não há uma cultura que cultua armas de fogo como um de seus elementos cruciais, festejado em figuras ícones, filmes, feiras e defendido como direito à autodefesa, o que não significa que ela seja menos violenta do que a norte-americana.

²² Mesmo sem a explícita cultura das armas, aqui se mata e morre em escala comparável à de guerras. As mortes decorrentes de tragédias ocorridas nas escolas como as de Salvador (2002), Realengo (2011), João Pessoa (2012), Goiás (2017) e Suzano (2019) doem nos ossos e na alma. Talvez por terem sido realizadas no espaço escolar por crianças ²⁵ ou jovens que tiveram acesso a armas, na maioria das vezes de familiares, e que com elas mataram conhecidos, desafetos ou não. Como em Columbine, nesses casos valem as duas conclusões do relatório das agências norte-americanas: o contato e o fácil acesso a armas de fogo e sua relação direta com assassinatos de conhecidos.

²⁸ O massacre da escola de Suzano/SP traz à tona, no debate nacional, as encruzilhadas que cabem aos brasileiros enfrentar. Restringir a circulação do uso de armas por pessoas não ligadas aos serviços públicos de segurança ou aumentar sua circulação? Preparar, estruturar e fornecer condições melhores para as forças de segurança pública para lidarem com seu trabalho ou ³¹ alimentar as milícias paramilitares e também grupos de vizinhos armados para a proteção da vizinhança? Trabalhar para a justiça social e para a cultura da não violência e da paz na violenta sociedade brasileira ou alimentar a cultura da violência com o porte legal de armas acessíveis a amplos setores da população civil?

³¹ Em memória da professora Marilena Ferreira Umezu, que afirmava "Somos a favor do porte de livros, pois a melhor arma para salvar o cidadão é a educação", evitemos Columbine enquanto é tempo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

4. Ano: 2019 Banca: Quadrix Órgão: CRESS-GO Prova: Agente Fiscal

No que se refere ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Estaria mantida a correção gramatical do texto caso fosse empregado acento indicativo de crase em “a nossa vista” (linha 6) – **à nossa vista** –, dado o uso facultativo do artigo definido nesse caso.

GABARITO: CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Resgatando o fragmento original:

“[...] Columbine emerge mais um pouco a nossa vista: o chão da escola, os tiros [...]”

No fragmento acima, pode-se verificar que manteria a correção gramatical a crase anteposta à expressão “nossa vista”, dado seu uso facultativo, uma vez que está diante de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante esclarecer os casos de uso facultativo da crase:

I. Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.

II. Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.

III. Antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular

Resgatando o fragmento original:

"[...] *Columbine emerge mais um pouco a nossa vista: o chão da escola, os tiros [...]*"

No fragmento acima, o uso da crase em "a nossa vista" é facultativo, uma vez que precede pronome possessivo feminino no singular. Conforme dispõe o Ilustre professor Alexandre Soares: Tem de se respeitar a regência de nomes e verbos. Isso significa que, se algum termo exigir a preposição a, ela terá de estar presente. Se essa preposição estiver diante de pronomes possessivos, o acento grave será **facultativo** pela possibilidade ou não de haver o artigo.

Portanto, o trecho poderia ser reescrito das seguintes formas:

"[...] *Columbine emerge mais um pouco à nossa vista: o chão da escola, os tiros [...] ou [...] Columbine emerge mais um pouco a nossa vista: o chão da escola, os tiros [...]*".

Texto CB1A2AAA

1 No direito brasileiro convencional, a relação entre a espécie humana e as demais espécies animais limita-se à tutela dos animais pelo poder público em função da sua utilidade
 4 enquanto fauna brasileira intrínseca ao meio ambiente equilibrado. Alguns doutrinadores brasileiros inovadores defendem a existência de um direito animal, ou seja, de direitos
 7 garantidos aos animais não humanos como sujeitos.

A Constituição de 1988 contém uma norma que protege os animais, independentemente de sua origem ou
 10 classificação. Porém, a proteção que lhes é garantida baseia-se em um argumento puramente utilitarista: os animais são protegidos com a finalidade de garantir um habitat saudável às
 13 atuais e futuras gerações humanas.

Desprovidos de valor próprio e de relevância jurídica no direito penal, os animais são tema de direito civil. Ainda são
 16 estudados na atualidade brasileira, sob a influência do direito romano, como simples coisas semoventes, como se desprovidos fossem da capacidade de sentir dor ou apego. Em
 19 jurisprudência majoritária, são apenas objetos que possuem a capacidade de se mover e que podem proporcionar lucros aos seus proprietários.

Nathalie Santos Caldeira Gomes. Ética e dignidade animal.
 Internet: <www.publicadireito.com.br> (com adaptações).

5. Ano: 2017 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRF - 1ª REGIÃO Provas: Analista Judiciário

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto CB1A2AAA, julgue o item seguinte.

O emprego do sinal indicativo de crase em “à tutela dos animais” (*l. 2 e 3*) é facultativo.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A crase foi empregada devido à regência do verbo “limitar-se” (o que se limita, se limita a alguma coisa), que pede complemento preposicionado (a), em fusão com o artigo definido (a), que antecede o substantivo “tutela”. Portanto, não se trata de caso facultativo, mas sim de uso **obrigatório** da crase.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“No direito brasileiro convencional, a relação entre a espécie humana e as demais espécies animais limita-se à tutela dos animais pelo poder público [...]”

A crase é facultativa em três situações: diante de nomes de mulheres; depois da preposição ATÉ; antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

No fragmento acima, a crase foi empregada devido à regência do verbo “limitar-se” (o que se limita, se limita a alguma coisa), que pede complemento preposicionado (a), em fusão com o artigo definido (a), que determina o substantivo “tutela”. Portanto, não se trata de caso facultativo, mas sim de uso obrigatório da crase.

6. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: DPU Provas: Analista

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

No trecho “Anteriormente à primeira Constituição pátria” (l.4), o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Trata-se de uso **obrigatório** da crase.

No trecho “Anteriormente à primeira Constituição pátria”, a crase foi empregada devido à regência do termo “anteriormente”, que pede preposição (a), em fusão com o artigo determinante (a), que antecede “primeira Constituição pátria”.

SOLUÇÃO COMPLETA

A crase é facultativa em três situações: diante de nomes de mulheres; depois da preposição ATÉ; antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

No trecho “*Anteriormente à primeira Constituição pátria*”, a crase foi empregada devido à regência do termo “anteriormente”, que pede preposição (a), em fusão com o artigo determinante “a”, que antecede “primeira Constituição pátria”. Portanto, não se trata de caso facultativo, mas sim de uso **obrigatório** da crase.

7. Ano: 2016 Banca: MPE-SC Órgão: MPE-SC Prova: Promotor de Justiça

“O americano Jackson Katz, 55, é um homem feminista – definição que lhe agrada. Dedica praticamente todo o seu tempo a combater a violência contra a mulher e a promover a igualdade entre os gêneros. (...) Em 1997, idealizou o primeiro projeto de prevenção à violência de gênero na história dos marines americanos. Katz – casado e pai de um filho – já prestou consultoria à Organização Mundial de Saúde e ao Exército americano.”

(In: Veja, Rio de Janeiro: Abril, ano 49, n.2, p. 13, jan. 2016.)

No texto acima, o sinal indicativo de crase foi empregado corretamente, em todas as situações. Poderia ter ocorrido também diante dos verbos **combater** e **promover**, uma vez que o emprego desse acento é facultativo antes de verbos.

GABARITO: ERRADO**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Um dos casos em que não ocorre a crase é diante de verbos, uma vez que antes de verbos não existe a presença do artigo definido (a). Portanto, trata-se de uso proibido da crase.

SOLUÇÃO COMPLETA**Resgatando o fragmento original:**

*"Dedica praticamente todo o seu tempo a **combater** a violência contra a mulher e a **promover** a igualdade entre os gêneros."*

No fragmento acima, diante dos verbos "combater" e "promover" não existe a presença do artigo definido (a), mas somente a presença da preposição (a). Nesse sentido, a crase diante de verbos é um caso proibido.

Portanto, a questão erra ao afirmar que poderia ter ocorrido a crase, também, diante dos verbos "combater" e "promover", uma vez que somente são antecedidos pela presença da preposição (a).

Por fim, cumpre esclarecer os casos facultativos da crase:

I. Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.

II. Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.

III. Antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

1 O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, 2
 séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das 3
 estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de 4
 todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem 5
 considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são 6
 detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da 7
 sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens 8
 e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de 9
 classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de 10
 relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido 11
 de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos 12
 crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com 13
 a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a 14
 soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica 15
 interna, devendo o governo adotar uma postura firme de 16
 combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e 17
 com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus 18
 mecanismos de prevenção e repressão e garantir o 19
 envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitoshumanos.usp.br/>

8. Ano: 2014 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Polícia Federal Prova: Agente de Polícia Federal

O acento indicativo de crase em “à humanidade e à estabilidade” (L.2) é de uso facultativo, razão por que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Trata-se de uso **obrigatório** do acento indicativo de crase.

O acento indicativo de crase em “à humanidade e à estabilidade” é empregado devido à fusão da preposição (a), regida pelo termo “ameaça” (quem faz ameaça, faz ameaça a alguém/alguma coisa), e o artigo definido (a), que precede os substantivos “humanidade” e “estabilidade”.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos [...]”

Ao se analisar o fragmento acima, o acento indicativo de crase em “à humanidade e à estabilidade” é empregado devido à fusão da preposição (a), regida pelo termo “ameaça” (quem faz ameaça, faz ameaça a alguém/alguma coisa), e o artigo definido (a), que precede os substantivos “humanidade” e “estabilidade”. Trata-se, portanto, de uso obrigatório do acento indicativo de crase e sua supressão implicaria em incorreção gramatical.

Por fim, cumpre esclarecer os casos facultativos da crase:

- I.** Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.
- II.** Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.
- III.** Antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

O primeiro era o de nunca aceitar algo como verdadeiro que eu não conhecesse claramente como tal; ou seja, de evitar cuidadosamente a pressa e a prevenção, e de nada fazer constar de meus juízos que não se apresentasse tão clara e distintamente a meu espírito que eu não tivesse motivo algum de duvidar dele. O segundo, o de repartir cada uma das dificuldades que eu analisasse em tantas parcelas quantas fossem possíveis e necessárias a fim de melhor solucioná-las. O terceiro, o de conduzir por ordem meus pensamentos, iniciando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para elevar-me, pouco a pouco, como galgando degraus, até o conhecimento dos mais compostos, e presumindo até mesmo uma ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros. E o último, o de efetuar em toda parte relações metódicas tão completas e revisões tão gerais que eu tivesse a certeza de nada omitir.

Ronaldo Descartes. O discurso do método.
 Internet: <www.fil.ufc.edu.br/comadapaginas/>

9. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEGES-AL Prova: Papiloscopista

No que se refere à estrutura linguística do texto, julgue os itens subsequentes.

O emprego do sinal indicativo de crase no “a” que constitui a expressão “pouco a pouco” (l.30) é facultativo.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Trata-se de uso **proibido** da crase.

De acordo com o Ilustre professor Alexandre Soares: Quando a preposição (a) participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas, o emprego da crase é proibido.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

[...] para elevar-me, pouco a pouco, como galgando degraus, até o conhecimento dos mais compostos [...]

De acordo com o Ilustre professor Alexandre Soares: Quando a preposição (a) participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas, o emprego da crase é proibido.

Exemplos: cara a cara, pouco a pouco, gota a gota, frente a frente, etc.

Portanto, o emprego do sinal indicativo de crase no “a” que constitui a expressão “pouco a pouco” implicaria em incorreção gramatical.

Por fim, cumpre esclarecer os casos facultativos da crase:

I. Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.

II. Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.

III. Antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

1 A distribuição etária da população mundial atravessa
a maior mudança da história. O processo de envelhecimento é
mais visível nos países desenvolvidos, mas ocorre em todos
4 os recantos do globo, em uma velocidade sem precedentes.
A combinação entre o aumento da expectativa de vida e a
7 queda na taxa de natalidade reflete avanços generalizados no
combate a doenças e na melhora da qualidade de vida até nas
regiões mais empobrecidas. Ao mesmo tempo, apresenta às
10 gerações futuras o desafio de atender às demandas crescentes
de uma população composta de um número cada vez maior de
idosos.

A distribuição etária da população mundial tende a se
13 afastar da antiga estrutura piramidal. A base será mais estreita
em relação ao topo, que terá de suportar um topo cada vez
mais alargado por uma massa de cidadãos com mais de 65 anos.
16 De acordo com um estudo da Organização das Nações
Unidas (ONU), “a não ser que o crescimento econômico possa
ser acelerado de modo sustentável, essa tendência continuará a
19 impor pesadas demandas à população em idade de trabalho para
manter um fluxo de benefícios aos grupos mais velhos”.

A boa notícia é que as mudanças futuras são bem
22 compreendidas e altamente previsíveis. “Ainda que o
envelhecimento da população seja inevitável, suas
consequências dependem das medidas adotadas para enfrentar
25 os desafios que o processo impõe”, conclui a ONU.

Gianni Carta. Pirâmide reformada. In: Carta Capital, ano XV, n.º 541, 15/4/2009 (com adaptações).

10. Ano: 2010 Banca: CESPE / CEBrASPE Órgão: EMBASA Prova: Assistente de Serviço Administrativo

O uso do sinal indicativo de crase em “atender às demandas” (l.9) é facultativo, porque o verbo “atender”, no sentido em que foi empregado no trecho, pode estar ou não acompanhado da preposição.

GABARITO: CERTO**SOLUÇÃO RÁPIDA**

O verbo “atender” pode ser empregado como transitivo direto (pede complemento não preposicionado) ou transitivo indireto (pede complemento preposicionado), sem alteração do sentido.

Nesse sentido, está correto afirmar que o uso do sinal indicativo de crase em “atender às demandas” (l.9) é facultativo, porque o verbo “atender”, no sentido em que foi empregado no trecho, pode estar ou não acompanhado da preposição, permanecendo somente o artigo (as).

SOLUÇÃO COMPLETA**Resgatando o fragmento original:**

“Ao mesmo tempo, apresenta às gerações futuras o desafio de atender às demandas crescentes de uma população composta de um número cada vez maior de idosos.”

Conforme afirma o Ilustra professor Alexandre Soares: A variedade do comportamento do verbo “atender”, entre nossos escritores, torna extremamente difícil uma sistematização segura acerca de sua regência. Talvez por isso, o professor Evanildo Bechara já o apresenta indiferentemente como transitivo direto ou transitivo indireto nas acepções mais comuns. Também o faz o dicionário do Houaiss.

Nesse sentido, o verbo atender pode ser empregado como transitivo direto (pede complemento não preposicionado) ou transitivo indireto (pede complemento preposicionado), sem alteração do sentido.

Portanto, está correto afirmar que o uso do sinal indicativo de crase em “atender às demandas” (l.9) é facultativo, uma vez que o verbo “atender”, no sentido em que foi empregado no trecho, pode estar ou não acompanhado da preposição (a), permanecendo somente o artigo (as).

“[...] apresenta às gerações futuras o desafio de atender às demandas crescentes de uma população [...]” ou “[...] apresenta as gerações futuras o desafio de atender às demandas crescentes de uma população [...]”

11. Ano: 2019 Banca: IF-BA Órgão: IF Baiano Provas: Administrador

Com base na norma culta do português contemporâneo brasileiro, é correto afirmar que o acento indicador de crase no trecho “fui dizer à minha mãe” (linha 15) é

- a) obrigatório.
- b) apenas fonético.
- c) facultativo.
- d) impossível.
- e) não recomendável contextualmente.

GABARITO: C**SOLUÇÃO RÁPIDA**

O acento indicador de crase no trecho “*fui dizer à minha mãe*” (linha 15) é facultativo, uma vez que precede pronome possessivo feminino no singular (minha).

SOLUÇÃO COMPLETA

No trecho “*fui dizer à minha mãe*” (linha 15), a crase está anteposta a um pronome possessivo feminino no singular (minha), portanto, trata-se de um caso facultativo, uma vez que se poderia retirar o artigo (a).

Conforme dispõe o Ilustre professor Alexandre Soares:

*“Tem de se respeitar a regência de nomes e verbos. Isso significa que, se algum termo exigir a preposição a, ela terá de estar presente. Se essa preposição estiver diante de pronomes possessivos, o acento grave será **facultativo** pela possibilidade ou não de haver o artigo.”*

Por fim, cumpre esclarecer os casos facultativos da crase:

I. Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.

II. Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.

III. Antes de pronome possessivo feminino no singular.

12. Ano: 2020 Banca: INSTITUTO AOCP Órgão: Prefeitura de Cariacica - ES Provas: Contador

Assinale a alternativa cujo uso do acento indicativo de crase seja facultativo.

- a) “(...) ligada à velocidade, à digitalização e, consequentemente, à exposição em redes.”.
- b) “(...) ligada à velocidade, à digitalização e, consequentemente, à exposição em redes.”.
- c) “(...) o espírito crítico necessário unido à sua responsabilidade (...).”.
- d) “(...) damos nosso aval àquela informação.”.

GABARITO: C**SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **INCORRETA.** Trata-se de uso **obrigatório** da crase, devido à junção da preposição, regida pelo termo “ligada”, com o artigo que define a palavra “velocidade”.

b) **INCORRETA.** Trata-se de uso **obrigatório** da crase, devido à junção da preposição (a), regida pelo termo “ligada”, com o artigo que define a palavra “digitalização”.

c) **CORRETA.** Trata-se de uso **facultativo** da crase, uma vez que precede pronome possessivo feminino no singular (sua).

d) **INCORRETA.** Trata-se de uso **obrigatório** da crase, devido à junção da preposição (a), regida pelo verbo “dar”, com o (a) que inicia o pronome demonstrativo “aquela” (a + aquela = àquela).

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** Em “(...) ligada à velocidade, à digitalização e, consequentemente, à exposição em redes.”, a manutenção da crase é obrigatória, devido à junção da preposição, regida pelo termo “ligada”, com o artigo que define a palavra “velocidade”.

b) **INCORRETA.** Em “(...) ligada à velocidade, à digitalização e, consequentemente, à exposição em redes.”, a manutenção da crase é obrigatória, devido à junção da preposição (a), regida pelo termo “ligada”, com o artigo que define a palavra “digitalização”.

c) **CORRETA.** Em “(...) o espírito crítico necessário unido à sua responsabilidade (...)”, a manutenção da crase é facultativa, uma vez que o pronome possessivo feminino no singular pode ou não ser antecedido de artigo.

Conforme dispõe o Ilustre professor Alexandre Soares: Tem de se respeitar a regência de nomes e verbos. Isso significa que, se algum termo exigir a preposição **a**, ela terá de estar presente. Se essa preposição estiver diante de pronomes possessivos, o acento grave será facultativo pela possibilidade ou não de haver o artigo.

d) **INCORRETA.** Em “(...) damos nosso aval àquela informação.”, a manutenção da crase é obrigatória, devido à junção da preposição (a), regida pelo verbo “dar”, com o (a) que inicia o pronome demonstrativo “aquela” (a + aquela = àquela).

13. Ano: 2020 Banca: INSTITUTO AOCP Órgão: Prefeitura de Betim - MG Provas: Analista Jurídico

Considerando o Texto 1, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

I. () O acento grave indicativo de crase está corretamente empregado no trecho “[...] os países se comprometeram, em 1987, à proteção da camada de ozônio”. A crase é obrigatória nesses casos em que o termo regente exige preposição “a” posposta, e o termo regido admite o artigo feminino anteposto.

II. () Em “[...] os países se comprometeram, em 1987, à proteção da camada de ozônio”, o acento grave indicativo de crase foi incorretamente empregado, porque não ocorre crase diante de verbo.

III. () Em “[...] a partir da interrupção no uso de substâncias [...]”, não houve a necessidade de empregar o acento grave indicativo de crase, pois esse uso é facultativo em locuções conjuntivas como “a partir da”.

- a) F – V – F.
- b) F – F – V.
- c) V – F – V.
- d) V – F – F.
- e) F – V – V.

GABARITO: D**SOLUÇÃO RÁPIDA**

I – VERDADEIRA. Trata-se de uso **obrigatório** da crase, devido à junção da preposição (a), regida pelo verbo “comprometer”, com o artigo (a), que define a palavra “proteção”.

II – FALSA. Trata-se de uso **obrigatório** da crase, devido à junção da preposição (a) regida pelo verbo “comprometer”, com o artigo (a), que define o **SUBSTANTIVO** “proteção”

III – FALSA. Trata-se de uso **proibido** da crase (e não facultativo como afirma a assertiva), o termo “partir” é classificado, morfologicamente, como um verbo e não se deve empregar crase antes de verbo.

SOLUÇÃO COMPLETA

I – VERDADEIRA. Em “[...] os países se comprometeram, em 1987, à proteção da camada de ozônio”, a manutenção da crase é obrigatória, devido à junção da preposição (a), regida pelo verbo “comprometer”, com o artigo (a), que determina o substantivo “proteção”.

II – FALSA. Em "[...] os países se comprometeram, em 1987, à proteção da camada de ozônio", a manutenção da crase é obrigatória, devido à junção da preposição (a), regida pelo verbo "comprometer", com o artigo (a), que define o **SUBSTANTIVO** "proteção" (e não verbo como afirma a assertiva).

III – FALSA. Em "[...] a partir da interrupção no uso de substâncias [...]", o termo "partir" é classificado, morfologicamente, como verbo e não se deve empregar o acento indicativo de crase antes de verbo, uma vez que artigos definidos não antecedem verbos, somente há a presença da preposição (a).

14. Ano: 2015 Banca: COSEAC Órgão: UFF Provas: Assistente em Administração
"Como se sentam à sua mesa!" (5º §)

O acento indicativo da crase na frase acima foi empregado em situação de crase facultativa. É facultativo também o emprego do acento indicativo da crase em:

- a) O mentiroso falava de seus planos às suas amigas.
- b) Seu amor às coisas poéticas era imenso.
- c) As coisas que os posudos dizem às claras deveriam ser ditas às escondidas.
- d) O posudo dizia que ia até à Itália a serviço.
- e) O que ele dizia era agradável às nossas fantasias.

GABARITO: D

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Trata-se de uso **obrigatório** da crase. Em "O mentiroso falava de seus planos às suas amigas", o verbo falar (quem fala, fala algo a alguém) pede complemento preposicionado e o pronome possessivo feminino está no plural (suas).

b) **INCORRETA.** Em "Seu amor às coisas poéticas era imenso", a crase é **obrigatória** devido à junção da preposição (a), regida pelo termo "amor", com o artigo (as), que determina a palavra "coisas".

c) **INCORRETA.** Trata-se de uso **obrigatório** da crase. Os termos "às claras" e "às escondidas" são locuções adverbiais com núcleos femininos (locuções adverbiais de modo).

d) **CORRETA.** Trata-se de uso **facultativo** da crase. Em "O posudo dizia que ia até à Itália a serviço", a crase foi inserida após a preposição "até".

e) **INCORRETA.** Trata-se de uso **obrigatório** da crase. Em "O que ele dizia era agradável às nossas fantasias", a crase encontra-se diante de um pronome possessivo feminino no plural (nossas).

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante analisar a crase inserida no trecho "*Como se sentam à sua mesa!*". O fenômeno da crase ocorre quando há a junção da preposição "a" com o artigo definido feminino "a(s)". Nesse contexto, a preposição (a) é exigida pelo verbo "sentar" (quem se senta, se senta a algum lugar) e o pronome possessivo (sua) admite artigo definido.

Conforme alinhado acima, a crase está anteposta a um pronome possessivo, e nesse caso, conforme dispõe o Ilustre professor Alexandre Soares: Tem de se respeitar a regência de nomes e verbos. Isso significa que, se algum termo exigir a preposição **a**, ela terá de estar presente. Se essa preposição estiver diante de pronomes possessivos, o acento grave será **facultativo** pela possibilidade ou não de haver o artigo.

a) **INCORRETA.** Em "*O mentiroso falava de seus planos às suas amigas*", o verbo falar (quem fala, fala algo a alguém) pede complemento preposicionado (a) e o pronome possessivo "nossas" admite artigo definido (as).

Nesse sentido, a crase é obrigatória, uma vez que, se retirado o artigo (a), também se retiraria a letra "s", ou seja, não é somente retirar o artigo, é retirar a letra s também. Diferentemente do que ocorre quando temos (a + a sua = à sua/a sua), nessa situação poder-se-ia retirar o artigo, tornando a crase facultativa. A crase facultativa é a relação de colocar e retirar o acento sem outras alterações.

Além disso, cumpre esclarecer que poderíamos retirar o artigo (as) e sua reescrita ficaria somente com a preposição: *O mentiroso falava de seus planos a suas amigas*. No entanto, **NÃO** se trata de crase facultativa (~~O mentiroso falava de seus planos as suas amigas~~).

b) **INCORRETA.** Em "*Seu amor às coisas poéticas era imenso*", a crase é obrigatória devido à regência do termo "amor", que pede termo preposicionado, e o artigo (as) que define a palavra "coisas". Poder-se-ia retirar o artigo e sua reescrita ficaria somente com a preposição: *Seu amor a coisas poéticas era imenso*. No entanto, conforme alinhado na alternativa anterior, **NÃO** se trata de crase facultativa (~~Seu amor as coisas poéticas era imenso~~).

c) **INCORRETA.** Em "*As coisas que os posudos dizem às claras deveriam ser ditas às escondidas*", os termos "às claras" e "às escondidas" são locuções com núcleos femininos (locuções adverbiais de modo), portanto, o acento indicativo de crase é obrigatório.

d) **CORRETA.** Em "*O posudo dizia que ia até à Itália a serviço*", a crase foi inserida após a preposição "até", portanto, trata-se de um caso facultativo.

>> "O posudo dizia que ia até a Itália a serviço" ou "O posudo dizia que ia até à Itália a serviço"

e) **INCORRETA.** Em "O que ele dizia era agradável às nossas fantasias", o termo "agradável" pede complemento preposicionado (a) e o pronome possessivo "nossas" admite artigo definido no plural (as).

Nesse sentido, a crase é obrigatória, uma vez que, se retirado o artigo (a), também se retiraria a letra "s", ou seja, não é somente retirar o artigo, é retirar a letra s também. Diferentemente do que ocorre quando temos (a + a nossa = à nossa/a nossa), nessa situação poder-se-ia retirar o artigo, tornando a crase facultativa. A crase facultativa é a relação de colocar e retirar o acento sem outras alterações.

Além disso, cumpre esclarecer que poderíamos retirar o artigo (as) e sua reescrita ficaria somente com a preposição: O que ele dizia era agradável a nossas fantasias. No entanto, **NÃO** se trata de crase facultativa (~~O que ele dizia era agradável as nossas fantasias~~).

15. Ano: 2014 Banca: VUNESP Órgão: PC-SP Prova: VUNESP - 2014 - PC-SP - Escrivão de Polícia Civil

A passagem que permanece correta após o acréscimo do acento indicativo de crase, por seu uso ser facultativo no contexto, é:

- a) ... o chefe está viajando para à Alemanha. (nono parágrafo)
- b) .. se tinha algo à tratar... (último parágrafo)
- c) ... perguntei à sua secretária... (sétimo parágrafo)
- d) .. ponha à rádio no ar. (segundo parágrafo)
- e) Não chamava ninguém do seu pessoal à toda hora... (último parágrafo)

GABARITO: C

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Se identificarmos a preposição "para", então não poderia existir a preposição "a". Logo, não há que se falar em crase na alternativa.

b) **INCORRETA.** A inserção da crase anteposta ao verbo é proibida (tratar).

c) **CORRETA.** A manutenção da crase é facultativa quando anteposta ao pronome possessivo feminino adjetivo no singular (sua).

d) **INCORRETA.** A palavra "rádio" é masculina, portanto não admite ser precedida pela crase.

e) **INCORRETA.** Não se admite crase antes de pronome indefinido (toda).

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante esclarecer os casos de uso facultativo da crase:

I. Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.

II. Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.

III. Antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

a) **INCORRETA.** Em "... o chefe está viajando para à Alemanha", teríamos o encontro de duas preposições: **para** + (**a** + a = à). Portanto, a inserção da crase incorreria em erro gramatical, uma vez que não poderia existir a preposição (a).

b) **INCORRETA.** Em "... se tinha algo à tratar...", há um caso proibitivo de crase, uma vez que antecede o verbo "tratar". Nesse sentido o correto seria "a tratar" (a => preposição), sem crase.

c) **CORRETA.** Em "... perguntei à sua secretária...", o verbo "perguntar" é transitivo direto e indireto (quem pergunta, pergunta algo a alguém). Nesse sentido, a crase foi empregada devido à junção da preposição "a", que inicia o complemento indireto, com o artigo determinante "a", que se encontra anteposto ao pronome possessivo "sua".

Conforme dispõe o Ilustre professor Alexandre Soares: Tem de se respeitar a regência de nomes e verbos. Isso significa que, se algum termo exigir a preposição a, ela terá de estar presente. Se essa preposição estiver diante de pronomes possessivos, o acento grave será facultativo pela possibilidade ou não de haver o artigo.

d) **INCORRETA.** Em "... ponha à rádio no ar", o substantivo "rádio" é um nome masculino e não admite ser precedido de crase. Além disso, a forma verbal "ponha" é verbo transitivo direto e pede complemento NÃO iniciado por preposição.

e) **INCORRETA.** Não se admite crase antes de pronome indefinido. Em "Não chamava ninguém do seu pessoal a toda hora...", o termo "a" é somente uma preposição.

16. Ano: 2018 Banca: FUMARC Órgão: PC-MG Prova: Escrivão de Polícia Civil

Ocorre crase quando há a fusão da preposição "a" com o artigo definido feminino "a" ou entre a preposição "a" e o pronome demonstrativo "aquele" (e variações).

INDIQUE a alternativa que apresenta uso **FACULTATIVO** da crase.

- a) Solicitamos a devolução dos documentos enviados à empresa.
- b) O promotor se dirigiu às pessoas presentes no tribunal.
- c) O pai entregou àquele advogado a prova exigida pelo juiz.
- d) Irei à minha sala para buscar o projeto de consultoria.

GABARITO: D**SOLUÇÃO RÁPIDA**

- a) **INCORRETA.** Trata-se do uso **obrigatório** da crase. Na frase, há o encontro da preposição (a), regida pelo termo “enviados”, com o artigo (a), que define o substantivo “empresa”.
- b) **INCORRETA.** Trata-se do uso **obrigatório** da crase. Na frase, há o encontro da preposição (a), regida pelo verbo “dirigir-se” (quem se dirige, se dirige a alguém), com o artigo (as), que determina o substantivo “pessoas”.
- c) **INCORRETA.** Trata-se do uso **obrigatório** da crase. Na frase, há o encontro da preposição (a), regida pelo verbo “entregar”, com o (a) que inicia o pronome demonstrativo “aquele” (a + aquele = àquele).
- d) **CORRETA.** Quando houver encontro que justifique o emprego do acento indicativo de crase, deve-se atentar que a manutenção da crase é **facultativa** quando anteposta ao pronome possessivo feminino adjetivo no singular (minha).

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante esclarecer os casos de uso facultativo da crase:

- I.** Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.
- II.** Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.
- III.** Antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

- a) **INCORRETA.** No trecho “*Solicitamos a devolução dos documentos enviados à empresa*”, há o encontro da preposição (a), regida pelo termo “enviados”, com o artigo (a), que define o substantivo “empresa”. Nesse sentido, trata-se de uso **obrigatório** da crase.
- b) **INCORRETA.** Em “*O promotor se dirigiu às pessoas presentes no tribunal.*”, há o encontro da preposição (a), regida pelo verbo “dirigir-se” (quem se dirige, se dirige a alguém), com o artigo (as), que define “pessoas”. Nesse sentido, trata-se de uso **obrigatório** da crase.
- c) **INCORRETA.** Em “*O pai entregou àquele advogado a prova exigida pelo juiz*”, há o encontro da preposição (a), regida pelo verbo “entregar”, com o (a) que

inicia o pronome demonstrativo “aquele” (a + aquele = àquele). Nesse sentido, trata-se de uso **obrigatório** da crase.

d) **CORRETA.** Em “*Irei à minha sala para buscar o projeto de consultoria*”, há o encontro da preposição (a), regida pelo verbo “ir” (quem vai, vai a algum lugar), com o artigo definido (a), que antecede o pronome possessivo (minha).

Conforme dispõe o Ilustre professor Alexandre Soares: Tem de se respeitar a regência de nomes e verbos. Isso significa que, se algum termo exigir a preposição a, ela terá de estar presente. Se essa preposição estiver diante de pronomes possessivos, o acento grave será facultativo pela possibilidade ou não de haver o artigo.

17. Ano: 2014 Banca: IESES Órgão: IGP-SC Prova: Auxiliar Pericial

Em qual das alternativas o sinal de crase é facultativo?

- a) Dirigi-me à Laura para saber como ela atendia os contribuintes.
- b) O sapato tinha detalhes à italiana.
- c) Suas publicações são semelhantes às minhas.
- d) Fiz menção à teoria citada por você.

GABARITO: A

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **CORRETA.** Quando houver encontro que justifique o emprego do acento indicativo de crase, deve-se atentar que a manutenção da crase é **facultativa** quando anteposta a nomes de mulheres.

b) **INCORRETA.** Quando estiver subentendida a expressão “à moda”, a manutenção da crase é **obrigatória**.

c) **INCORRETA.** O emprego do sinal indicativo de crase é **obrigatório**, pois há o encontro de preposição (a) e artigo definido feminino no plural (as).

d) **INCORRETA.** Trata-se de uso **obrigatório** da crase. O emprego do sinal indicativo de crase justifica-se porque o termo “menção” exige a preposição (a) e a palavra “teoria” vem antecedida por artigo definido feminino.

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante esclarecer os casos de uso facultativo da crase:

I. Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.

II. Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.

III. Antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

a) **CORRETA.** Em "Dirigi-me à Laura para saber como ela atendia os contribuintes", a crase é facultativa, uma vez que precede nome de mulheres (nomes personalativos), e, nesse caso, o emprego do artigo é facultativo. Se retirássemos o sinal indicativo de crase, restaria a preposição (a), exigida pelo verbo "dirigir-se" (quem se dirige, se dirige a alguém).

b) **INCORRETA.** Em "O sapato tinha detalhes à (moda) italiana", a expressão "moda" está subentendida e tem sentido de "à moda de". Nesse contexto, a manutenção da crase é obrigatória.

c) **INCORRETA.** Em "Suas publicações são semelhantes às minhas", há o encontro de preposição (a), regida pelo termo "semelhantes", e artigo definido feminino no plural (as).

Nesse sentido, a crase é obrigatória, uma vez que, se retirado o artigo (a), também se retiraria a letra "s", ou seja, não é somente retirar o artigo, é retirar a letra s também. Diferentemente do que ocorre quando temos (a + a minha = à minha/a minha), nessa situação poder-se-ia retirar o artigo, tornando a crase facultativa. A crase facultativa é a relação de colocar e retirar o acento sem outras alterações.

Além disso, cumpre esclarecer que poderíamos retirar o artigo (as) e sua reescrita ficaria somente com a preposição: Suas publicações são semelhantes a minhas publicações. No entanto, **NÃO** se trata de crase facultativa (~~Suas publicações são semelhantes as minhas~~).

d) **INCORRETA.** Em "Fiz menção à teoria citada por você", o acento indicativo de crase justifica-se pelo encontro de preposição (a), regida pelo termo "menção" (quem faz menção, faz menção a alguma coisa), e artigo (a), que antecede a palavra "teoria".

18. Ano: 2018 Banca: FCC Órgão: TRT - 2ª REGIÃO (SP) Prova: Técnico Judiciário

O sinal indicativo de crase pode ser acrescido, por ser facultativo, à expressão destacada em:

- a) Meditar é aprender a estar aqui, agora. (5º parágrafo)
- b) se voltavam ávidos a técnicas milenares de relaxamento... (2º parágrafo)
- c) Agora sente o sol aquecendo as escamas. (3º parágrafo)
- d) o macarrão que esfria, a minha frente. (6º parágrafo)
- e) Esquece as moscas. (3º parágrafo)

GABARITO: D**SOLUÇÃO RÁPIDA**

- a) **INCORRETA.** Não ocorre crase antes de verbos (estar).
- b) **INCORRETA.** Não ocorre crase quando o (a) estiver flexionado no singular e a palavra feminina seguinte no plural (técnicas).
- c) **INCORRETA.** O termo "as" é somente artigo, uma vez que o verbo "aquecer" é transitivo direto.
- d) **CORRETA.** Quando houver encontro que justifique o emprego do acento indicativo de crase, deve-se atentar que a manutenção da crase é **facultativa** quando anteposta ao pronome possessivo feminino adjetivo no singular.
- e) **INCORRETA.** O termo "as" é somente artigo, uma vez que o verbo "esquecer" é transitivo direto.

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante esclarecer os casos de uso facultativo da crase:

- I.** Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.
- II.** Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.
- III.** Antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

- a) **INCORRETA.** Em "*Meditar é aprender a estar aqui, agora*", trata-se somente de uma preposição antecedendo o verbo "estar". Portanto a crase é proibida.
- b) **INCORRETA.** Em "*se voltavam ávidos a técnicas milenares de relaxamento...*", não ocorre crase quando o (a) estiver flexionado no singular e a palavra feminina seguinte no plural (técnicas). Para ocorrer a crase, deveria haver o encontro de preposição (a) com o artigo definido feminino no plural (as).
- c) **INCORRETA.** Em "*Agora sente o sol aquecendo as escamas.*", o termo "as" é somente um artigo, visto que o verbo "aquecer" é transitivo direto e não pede complemento preposicionado.
- d) **CORRETA.** Em "*o macarrão que esfria, a/à minha frente*", temos um caso facultativo da crase, uma vez que precede pronome possessivo feminino adjetivo no singular (minha).

e) **INCORRETA.** Em "Esquece as moscas", o termo "as" é somente artigo, visto que o verbo "esquecer" (quem esquece, esquece algo) é verbo transitivo direto e não pede complemento preposicionado.

19. Ano: 2017 Banca: MPE-GO Órgão: MPE-GO Prova: Secretário Auxiliar

Indique a alternativa em que o sinal indicativo da crase é facultativo.

- a) Voltou à casa do juiz.
- b) Chegou às três horas.
- c) Voltou à minha casa.
- d) Devolveu as provas àquela aluna.
- e) Voltou às pressas.

GABARITO: C

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Quando a crase for empregada diante da palavra "casa", seguida de um elemento especificador, a manutenção da crase é **obrigatória**.

b) **INCORRETA.** Quando houver expressão que indica hora determinada, a manutenção da crase é **obrigatória**.

c) **CORRETA.** Quando houver encontro que justifique o emprego do acento indicativo de crase, deve-se atentar que a manutenção da crase é **facultativa** quando anteposta ao pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

d) **INCORRETA.** Trata-se de uso **obrigatório** da crase, devido à junção da preposição (a), regida pelo verbo "devolver", com o (a) que inicia o pronome demonstrativo "aquela" (a + aquela = àquela).

e) **INCORRETA.** Quando houver locuções adverbiais femininas, a manutenção da crase é **obrigatória**.

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante esclarecer os casos de uso facultativo da crase:

I. Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.

II. Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.

III. Antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

a) **INCORRETA.** Na frase "Voltou à casa do juiz", foi empregada a crase devido à regência da forma verbal "voltar", que pede complemento preposicionado (a), em fusão com o artigo definido (a), que antecede o substantivo feminino "casa". Nesse contexto, trata-se de um caso especial obrigatório, já que a crase foi empregada antes da palavra "casa" seguida de um elemento especificador (do juiz).

b) **INCORRETA.** Na frase "Chegou às três horas", o emprego da crase é obrigatório, uma vez que antecede expressão que indica hora determinada (três horas).

c) **CORRETA.** Na frase "Voltou à minha casa", foi empregada a crase devido à regência da forma verbal "voltar", que pede complemento preposicionado (a), em fusão com o artigo definido "a", que antecede o pronome possessivo feminino no singular "minha".

Nesse contexto, conforme dispõe o Ilustre professor Alexandre Soares: Tem de se respeitar a regência de nomes e verbos. Isso significa que, se algum termo exigir a preposição **a**, ela terá de estar presente. Se essa preposição estiver diante de pronomes possessivos, o acento grave será facultativo pela possibilidade ou não de haver o artigo.

d) **INCORRETA.** Na frase "Devolveu as provas àquela aluna", a crase foi empregada devido à regência do verbo "devolver", que pede complemento preposicionado (quem devolve, devolve algo a alguém), em fusão o (a) que inicia o pronome demonstrativo "aquela" (a + aquela = àquela).

e) **INCORRETA.** Em "voltou às pressas", verificamos uma locução feminina de natureza adverbial "às pressas". Nesse sentido, trata-se de uso indispensável da crase.

20. Ano: 2014 Banca: FUNCAB Órgão: SEFAZ-BA Prova: Auditor Fiscal (adaptada)

Com a reescrita do termo em destaque, o uso do acento grave no "a" torna-se facultativo em:

- a) "... estou chegando, ou já cheguei, À ALTURA DA VIDA..." (§ 1) / a uma altura da vida
- b) "... que não interessassem diretamente À CARREIRA." (§ 2) / a nossa carreira
- c) "... assistir À PERFORMANCE DO SAUDOSO MESTRE..." (§ 3) / a uma performance do saudoso mestre
- d) "... e lembrá-lo ÀS MINHAS COEVAS..." (§ 1) I a minhas coevas
- e) "... julgo necessário falar do antigo ÀS NOVAS GERAÇÕES..." (§ 1) / a essas novas gerações.

GABARITO: B

SOLUÇÃO RÁPIDA

- a) **INCORRETA.** Não ocorre crase antes de artigos indefinidos (uma).
- b) **CORRETA.** Quando houver encontro que justifique o emprego do acento indicativo de crase, deve-se atentar que a manutenção da crase é **facultativa** quando anteposta ao pronome possessivo feminino adjetivo no singular.
- c) **INCORRETA.** Não ocorre crase antes de artigos indefinidos (uma).
- d) **INCORRETA.** Não ocorre crase quando o (a) estiver flexionado no singular e a palavra feminina seguinte no plural.
- e) **INCORRETA.** Não ocorre crase antes de pronomes demonstrativos.

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante esclarecer os casos de uso facultativo da crase:

I. Diante de nomes de mulheres: a crase diante de nomes de mulheres é facultativa, porque o uso do artigo é facultativo.

II. Depois da preposição ATÉ: depois de até a crase é facultativa, porque se pode usar simplesmente a preposição até ou a locução prepositiva até a.

III. Antes de pronome possessivo feminino adjetivo no singular.

a) **INCORRETA.** Na reescrita "... estou chegando, ou já cheguei a uma altura da vida", o emprego da crase é proibido, visto que precede um pronome indefinido (uma).

b) **CORRETA.** Na reescrita "que não interessassem diretamente a nossa carreira", a crase está anteposta a um pronome possessivo feminino no singular, portanto seu emprego é facultativo: a/à nossa.

Cumpre, ainda, atentar para o que dispõe o Ilustre professor Alexandre Soares: Tem de se respeitar a regência de nomes e verbos. Isso significa que, se algum termo exigir a preposição a, ela terá de estar presente. Se essa preposição estiver diante de pronomes possessivos, o acento grave será facultativo pela possibilidade ou não de haver o artigo.

c) **INCORRETA.** Na reescrita "... assistir a uma performance do saudoso mestre", o emprego da crase é proibido, visto que precede um pronome indefinido (uma).

d) **INCORRETA.** Na reescrita "... e lembrai-lo a minhas coevas", não ocorre crase, já que o (a) está flexionado no singular e a palavra feminina seguinte no plural (minhas).

e) **INCORRETA.** Na reescrita "... julgo necessário falar do antigo a essas novas gerações", o emprego da crase é proibido, visto que antecede um pronome demonstrativo (essas).